

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)



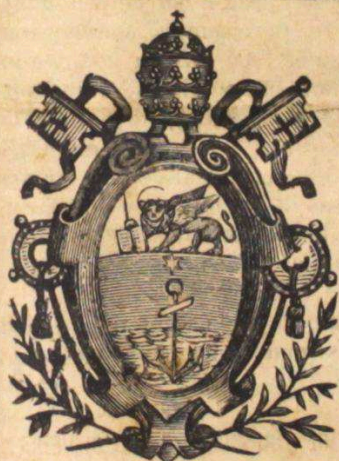
EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

CALENDARIO

- 15 DE MAIO. Domingo—S. João Baptista de la Salle, fundador dos Irmãos das Escolas christãs, na França 1719. Santo Isidro, lavrador.
- 16 Segunda-feira—S. João Nepomuceno, martyr em Praga, 1383. S. Ubaldo bispo, 1160.
- 17 Terça-feira—S. Pascoal Baylão, Valencia, 1592. S. Bruno, bispo na Baviera, 1045. S. Posidonio, abbade.
- 18 Quarta-feira—S. Venancio martyr na Italia, 250. S. Felix de Cantaleio, capuchinho em Roma, 1587. Santo Eri-co, rei da Suecia e martyr, 1160.
- 19 Quinta-feira—S. Pedro Celestino, papa, 1296. Santa Prudenciana, virgem em Roma, 95.
- 20 Sexta-feira—S. Bernardino de Sena, franciscano na Italia, 1444.
- 21 Sabbado—Vigilia da Pentecostes. S. Manços, martyr em Portugal, 490. S. Secundino, martyr em Cordova, 302.



Carta Encyclica

DO NOSSO SANTO PAPA PIO X

A todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e aos outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica

PIO X, PAPA

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica.

(Conclusão)

Além disso, a todos e a cada um dos fieis, tanto leigos como ecclesiasticos, quer regulares quer seculares, de qualquer ordem ou Instituto que seja, incluindo aquelles que peçam uma menção especial, concedemos a permissão de escolher, para o effeito de que se trata, um Padre qual-quer, tanto regular como secular, entre os Padres effectivamente approvados (e desta faculdade poderão uzar tambem as religiosas, as noviças e outras pessoas que habitem os mosteiros clausurados, com tanto que o confessor, neste caso, seja ap-

provado para as religiosas), o qual Padre, apresentando-se-lhe as referidas pessoas, durante o periodo marcado e fazendo-lhe a sua confissão com a intenção de ganhar a indulgencia do jubileu e de cumprir as outras obras que são exigidas para isso, poderá, por esta vez sómente e unicamente no fóro da consciencia, absolvel-o de toda a excommunhão, suspensão e outras sentenças e censuras ecclesiasticas, lançadas e infligidas por qualquer causa pela lei ou pelo juiz, mesmo nos casos reservados *duma maneira especial*, seja a quem fór, ao Summo Pontifice ou á Sé Apostolica, assim como de todos os peccados ou delictos reservados aos Ordinarios e a Nós mesmo e á Sé Apostolica, não todavia sem ter prescripto preambularmente uma penitencia salutar e tudo o que o direito prescreve que seja ordenado, e, si se trata de heresia, sem abjuração e retratação dos erros exigidos pelo direito; de commutar, além disso, toda a especie de votos, mesmo emittidos sob juramento e reservados á Sé Apostolica (com excepção dos de castidade, de entrada em religião ou que importe uma obrigação aceita por um terceiro) de commutar estes votos, dizemos Nós, em outras obras piedosas e salutaes, e si se trata de penitentes constituídos nas ordens, e mesmo regulares, de os dispensar de toda a irregularidade contraria ao exercicio da ordem ou ao avanço a qualquer ordem superior, mas contrahida sómente por violação de censura.

Nós não queremos, comtudo, pelas presentes dispensar outras irregularidades, quaesquer que sejam e contrahidas de qualquer maneira que seja por delicto ou por falta, quer publica quer occulta, ou por coisa infamante, ou por qualquer outra incapacidade ou inhabilidade; assim como não queremos derogar a Constituição promulgada por Bento XIV, de feliz memoria, a qual começa por estas palavras: *Sacramentum poenitentiae* com as declarações annexas; nem emfim que as presentes possam ou devam ser de nenhuma especie de utilidade áquelles que Nós msmos e a Sé Apostolica ou algum Prelado ou juiz ecclesiastico tenham nomeadamente excommungado, suspenvido, interdito ou declarado sob a acção doutras sentenças ou censuras ou que tenham sido publicamente denunciados, a não ser que tenham dado satisfação, durante o periodo referido e que se tenham accordado, si houver motivo para isso, com as partes.

Apraz-Nos accrescentar que Nós queremos e concedemos que, mesmo durante todo o tempo do jubileu, cada um conserve integralmente o privilegio de ganhar, sem exceptuar as plenarias, todas as indulgencias concedidas por Nós ou pelos Nossos predecessores.

Terminamos esta Carta, Veneraveis Irmãos, exprimindo de nouo a grande esperança que no coração temos, a qual é que, mediante as graças extraordinarias deste jubileu, concedido por Nós sob os auspícios da Virgem Immaculada, muitos que se separaram miseravelmente de Jesus Christo a Elle voltarão e que florescerá de novo entre o povo christão, o amor das virtudes e o ardor da piedade. Ha cincoenta annos, quando Pio IX, Nosso predecessor, declarou que a Conceição Immaculada da bemaventurada Mãe de Jesus Christo devia ser considerada de fé catholica, viu-se, como Nós já lembramos, uma abundancia incrível de graças espalharem-se sobre a terra e um augmento de esperança na Virgem levar por toda a parte um progresso consideravel á antiga religião dos povos, que Nos impedirá, pois, de esperar alguma coisa melhor ainda para o futuro? Nós atravessamos, por certo, uma época funesta e temos o direito de soltar esta queixa do Propheta: «Não ha mais verdade, não ha mais misericordia, não ha mais sciencia de Deus sobre a terra. A maldição e a mentira e o homicidio e o roubo e o adulterio transbordam por toda a parte» (38). Entretanto, do meio do que se póde chamar um diluvio de males, a vista contempla, semelhante a um arco-iris, a Virgem clementissima, árbitro de paz entre Deus e os homens. «Eu collocarei um arco na nuvem e será um signal de alliança entre mim e a terra» (39). Desencadeie-se embora a tempestade e uma noite espessa envolva o céu: ninguem deve tremer. A vista de Maria apasiguará Deus e Elle perdoará. O «arco-iris estará na nuvem, e ao vel-o, recordar-me-ei do pacto eterno» (40). E não haverá mais diluvio para engulir esta carne (41). Ninguem duvide que si nós confiarmos, como convém, em Maria, sobretudo no tempo em que celebremos com mais ardente piedade a sua Immaculada Conceição, ninguem duvide, diziamos Nós, que não sintamos que ella é sempre essa Virgem poderosissima «que, com pé virginal, esmagou a cabeça da serpente» (42).

Como penhor destas graças, Veneraveis Irmãos, Nós vos concedemos no Senhor, com toda a effusão do Nosso coração, a

vós e aos vossos povos, a Bençã Apostolica.

Dada em Roma, juncto de S. Pedro, aos 2 de fevereiro de 1904, primeiro anno do Nosso Pontificado.

PIO X, PAPA.

(38) Os., IV, 1-2.

(39) Gen., IX, 13.

(40) Ib., 16.

(41) Ib., 15.

(42) Off. Imm. Conc. B. M. V.

CARTA PASTORAL

DE

Dom José de Camargo Barros

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica

Bispo eleito de São Paulo

AO CLERO E FIEIS DA DIOCESE DE CORYTIBA

Veneráveis Irmãos e delictissimos Filhos.

(Continuação)

«Portanto, querido Irmão, mandamos, por estas nossas Lettras apostolicas, que, tomando posse da Igreja de São Paulo, com a graça de nossa bençã Te appliques a exercer o governo e a administração supraditos com tanta sollicitude, fidelidade e prudencia, que appareçam logo os esperades fructos e que o odor de tua fama se espalhe ao longe por causa de tuas louvaveis obras e que a mesma Igreja de São Paulo se regosije de ter sido confiada a um governador providente e a um administrador fecunda, e que Tu, alem do premio da bemaventurança eterna, possas merecer largamente a bençã e a graça Nossa e desta Santa Sé Apostolica.»

Como acabaes de ouvir, Filhos queridos, a auctoridade augusta que nos mandou para esta diocese, é a mesma que nos chama agora para a de São Paulo.

Portanto, forçoso é que vos deixemos, porque assim o quer e manda a obediencia, virtude sublime, da qual nos deu tão bellos exemplos aquelle Homem-Deus, de quem somos creatura e ministro.

Foi por obediencia que o Filho de Deus desceu á terra, soffreu e supportou todas as fragilidades da natureza humana e nos braços de um madeiro, até então infamante, fez o sacrificio da propria vida, *obedecendo até a morte.* (9) O anjo da obediencia que, em suas azas velozes, docemente trouxe-nos para vós, é o mesmo que agora nos arranca desta diocese.

Não é portanto por ingratidão, nem por desprezo que vamos vos deixar.

Como poderíamos esquecer tantas, tão multiplicadas, tão variadas e tão magestosas manifestações de apreço que, em vossa amabilidade, nos tendes continuamente dado? Neste momento o nosso espirito voa, adeja e paira por todas essas cidades, villas e aldeias da diocese, que temos visitado; em nossa imaginação se desenhã essas rissonhas e amaveis physionomias de todos os diocesanos, que temos conhecido e com os quaes temos confabulado e convivido familiarmente, todos esses tectos christãos e hospitaleiros, que nos têm agasalhado com tanto carinho,

todas essas igrejas e capellas nas quaes temos prégado a divina palavra e administrado os sacramentos; aos nossos olhos se desenrolã ainda todas essas festas soberbas, todas essas alegrias, expontaneas, intensas, ruidosas, com que fomos sempre recebido em todos os cantos desta diocese. Neste momento levanta-se deante dos olhos de nosso espirito, com fórmãs attrahentes e deslumbrantes, não só a gentil cidade de Corytiba, mas a diocese toda. E' pois á diocese inteira que vamos dar o terno abraço de despedida. Não somente aos nossos filhos das duas Capitaes da diocese, mas também áquelles filhos mais humildes, mais desconhecidos, lá das ultimas quebradas dos dous Estados do Paraná e de Santa Catharina, é que dirigimos as derradeiras expressões de nosso indelevel reconhecimento, as saudades que nos torturã o coração e emfim as nossas inevitaveis despedidas.

(Continúa)

(9) Phil. 2: 8.

INSTRUÇÃO PUBLICA

2º—O que é preciso fazer

Muito se tem dito e escripto a proposito de instrucção; erros bem graves se têm commettido ultimamente a este respeito. Hoje em muitos Estados uma boa verba do orçamento é applicada á instrucção publica, mas o certo é que em muitas circumstancias, estas verbas só tem o rotulo «para a instrucção» e na realidade nada mais são do que um meio de que se serve a politica para attingir os seus fins e muitas vezes matar a verdadeira instrucção, impossibilitando-a.

De facto, em quanto os governos gordamente pagam professores sem sufficiente instrucção, ou disseminã uma instrucção sem base solida, e sem a sua necessaria companheira, isto é, a educação; esses governos impossibilitã os homens instruidos de poderem ensinar, e impedem a instrucção solida e alliada com a educação de se poder desenvolver; emquanto protegem uma instrucção superficial, qual é dada em muitos estabelecimentos officiaes, matã a iniciativa particular que na instrucção, como em tudo mais é a causa, a fonte do verdadeiro progresso. Não queremos com isto dizer que os governos não devam se occupar com a instrucção; o que queremos é que elles a auxiliem e não a monopolizem, é que favoreçam a iniciativa particular, a emulação, e não protejam só um officialismo e um ensino official esteril.

Querem os governos auxiliar a instrucções? e elles devem querer; pois, auxiliem proporcionalmente as escolas todas, onde se dê a instrucção. Procurem desenvolver a emulação do ensino.

Um passo já foi dado pelo governo do paiz, equiparã ao Gymnasio muitos collegios particulares, mas ainda não basta. E' preciso auxiliar esses collegios, é preciso, digamos toda a verdade, auxiliar as boas escolas primarias, e não andar fundando e mantendo, á sua custa, escolas publicas officiaes onde os professores,

quer ensinem, quer não ensinem, recebem seus ordenados.

O povo não gosta d'essas escolas, e muitas vezes embora com sacrificio, prefere a escola particular, porque dá instrucção mais solida e melhor educação.

Sobre a grande obra da catechese também idéas erroneas, desastradas, tem preoccupado muitos espiritos.

Como na escola se pretendeu instruir sem educar, na catechese se pretendeu civilizar sem moralizar; os resultados foram no primeiro como no segundo caso os mais infelizes.

Mas na catechese ainda peiores porque a anniquilou completamente.

Não ha catechese sem moral, e como não ha moral sem religião, não houve nunca, não ha hoje e não haverá jamais catechese efficaz sem ser religiosa. As experiencias feitas sobre outros systemas só produziram resultados negativos ou funestos. Não precisamos de sahir d'este Estado para o demonstrarmos. O governo manteve durante annos catechistas e directores dos indios, pretendendo civilizar os sem a religião, qual foi o resultado? uma boa parte continúa tão ignorante como dantes, e outros voltaram de novo para o estado selvagem.

Precisamos catechisar os nossos indios, chamal-os ao gremio da civilização. A honra da patria está n'isto compromettida, e nossa gloria n'isto empenhada; mas, de uma vez para sempre, convençamo-nos de que não se civiliza vendendo-lhes aguardente, escandalizando-os com costumes as vezes mais immoraes e depravados do que os seus. Para civilizar-os é preciso: 1º—moralisal-os; 2º—instruil-os nas cousas d'este mundo e do outro; 3º—dar-lhes bons exemplos; 4º—protejel-os; 5º—amal-os até sacrificar-se pela sua felicidade e civilização.

Ora, isto só póde fazer quem, alem do amor dos homens, tem no coração o amor de Deus.

—«»—

PADRE DR. GERCINO DE OLIVEIRA

Esteve nesta cidade e prégou no domingo passado na occasião da festa da Vera Cruz no Menino Deus o nosso bom amigo e distincto collaborador, Padre dr. Gercino de Oliveira Sant'Anna, digno vigario de Tijucas.

—«»—

Agradecemos a gentileza dos srs. José Brazilico de Souza e Leon Eugenio Lapa-gesse, lentes do Gymnasio Catharinense, de nos terem apresentado com o folheto que acabã de publicar sob o titulo «Justificação Publica».

—«»—

Festa de caridade

No domingo 15 do corrente ás 4 horas da tarde, no theatro Alvaro de Carvalho, a benemerita associação Irmão Joaquim realizará uma sessão em beneficio dos famintos do Norte.

Ha de fallar o desembargador sr. dr. Genuino Vidal Capistrano.

E' de esperar que esta bella iniciativa seja coroada do melhor exito.

Agradecemos o convite.

NOCÕES DE ASTRONOMIA CONSTELLAÇÕES

A contemplação da azulada volta do firmamento, semeada de mil e mil astros de todos os tamanhos, n'uma limpida noite de inverno, é espectáculo o mais lindo e attrahente que uma alma, amante do bello e grandioso, possa gozar. A qualquer parte do céu lancemos nossas vistas, as estrellas, a milhares, estão despertando nossa attenção e nos convidando, em sua muda linguagem, a soltar as rédeas ao nosso espirito para que livremente se transporte entre tantas maravilhas que nada nos custam e que Deus ahi collocou para nos dar uma ideia de seu poder.

Porém, quem não quer ficar como perdido e desorientado entre tanta multidão de estrellas deve proceder com regra em seu estudo e observações.

E' preciso marcar certos pontos de partida e dividir o campo em partes, observando-as separadamente, como se costuma fazer no estudo de geographia, onde os continentes se dividem em reinos e estes em provincias e estas, por sua vez, em territorios menores até chegar aos mais miudos detalhes topographicos.

E' o que já os antigos astrónomos fizeram. Dividiram o céu em mais de 120 figuras ou circumscripções, muito irregulares, maiores umas, menores outras, de maneira que não ficasse espaço nenhum desoccupado, e o conjuncto das estrellas que cada figura abrangia, chamaram-no constellação.

A's estrellas maiores deram seus nomes próprios e as menores se limitaram a considerá-las cumulativamente. Só em 1603 é que o astrónomo allemão Bayer passou a designá-las com as letras do alphabeto grego e não bastando este, com as do latino.

Deste modo todo o firmamento se imaginava e se imagina também hoje, como coberto de figuras representando personagens mytologicas, animaes, instrumentos etc; de maneira que quem contempla um mappa uranographico, cuida ter diante de si todo o conteúdo da arca de Noé e mais alguma cousa ainda que nella não figurava.

Ahi está, de clava alevantada, *Hercules* que encheu o mundo de suas façanhas; está *Bootes*, segurando a cauda da *Ursa Maior*; *Perséo* com seu cavallo, *Pegaso*, que livrou *Cephéo*, *Cassiopêa* e *Andromeda* das iras de *Juno*; *Orion*, o famoso caçador que por perseguir *Diana* foi morcego por um escorpião; o *Cocheiro*; estão as duas *Ursas*, a maior e a menor; os dois *Cães*, o maior e o menor, a *Serpente*, a *Hydra*, a *Lebre*, a *Aguia*, a *Columba*, a *Mosca*, o *Colibri*, o *Pavão*, o *Touro*, o *Lynce*, a *Baleia*, a *Raposa*, o *Delphino*, os *Peixes*, a *Não* dos *Argonautas*, a *Balança* com suas duas conchas, o *Telescopio*, a *Lyra*, o *Triangulo*, o famoso rio *Eridano*, o *Centauro*, metade homem e metade cavallo, e a anguicomada cabeça de *Medusa*.

Porém entre todas essas constellações as mais importantes são as doze do Zodiaco que marcam o curso apparente do

sol durante o anno, da lua n'um mez e dos planetas nas suas revoluções sidereas. Ellas chamam-se: *Aries*, *Touro*, *Gemeos*, *Cancer*, *Leão*, *Virgem*, *Libra*, *Escorpião*, *Sagitario*, *Capricornio*, *Aquario* e *Peixes*.

Para saber a posição que occupam basta seguir o curso da lua durante um mez inteiro e verificar n'uma folhinha—por exemplo no Manual de Ayer—dia por dia em qual constellação ella se acha, e assim a lua mesma servirá de indicador.

Essa divisão do céu em constellações, que nada tem de natural e symetrico, por varias vezes, os astrónomos tentaram mudal-a, dividindo o firmamento mais racionalmente para facilitar o estudo pratico das estrellas; mas sempre inutilmente. A antiga nomenclatura e as estranhas figuras, não obstante todas as tentativas, se conservaram até nossos dias e, com boa paz dos estudiosos, hão de continuar na plena posse dos espaços pelo direito *primi occupantis* quem sabe por quanto tempo ainda.

Em todo o caso, é ter paciência e ver de se imprimir bem a figura e a posição das varias constellações que não é pois tão difficil como a principio apparece; e servirá isso depois para achar com facilidade um cometa ou qualquer outro phenomeno que os observatorios annunciem apparecer n'uma ou outra constellação.

Pelo lado historico, não se sabe ao certo quem primeiro dividiu as estrellas em constellações. Muitos, com *Clemente Alexandrino*, attribuem-no ao grego *Chiron*, o qual em 1420 antes da era christã teria desenhado varias dellas sobre uma esphera celeste, para servir de guia a seu discipulo *Jasão* que, com os *Argonautas*, emprehendeo a conquista do *Vellocoino* de *Ouro* em *Colchida*. O livro sagrado de *Job* escripto 1500 antes de *Christo*, falla claramente de *Orion*, *Pleiades* e *Hyadas*. Por isso não resta duvida que as principaes constellações actuaes, menos algumas do hemispherio austral, e as denominações que as designam contam nada menos de tres mil e quatrocentos annos: antiguidade esta, que merece veneração e respeito da geração presente e das vindouras.

— « » —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

Vigesima Sexta Carta

Reverendo Senhor Pastor.

Na minha ultima carta provei que a phrase do Evangelista *Matheus* de não ter *José* conhecido a sua esposa *Maria* até ella dar á luz o seu *Primogenito* não traz como consequencia necessaria que a conhecesse depois, pelo que não se podem allegar estas palavras contra a doutrina da Igreja Catholica sobre a perpetua virgindade da Mãe de Deus, como já tem dito o protestante doutor *Pearson*.

A ser assim, retorquis vós, como podia o Evangelista usar tão expressamente da palavra «*Primogenito*», fallando de *Jesus*, filho de *Maria*? Podia-o muito bem, meu Reverendo, porque era costume dos judeos chamar o primeiro filho sempre

de *primogenito*, ainda que não seguissem mais filhos. *Santificai-me*, disse *Deus*, todos os *primogenitos*. Era esta uma lei fixa e obrigatoria, á qual se devia satisfazer logo que nascia o primeiro filho; si, porém, a palavra *primogenito* tivesse relação necessaria com um segundo genito, teria ficado com o dinheiro, que devia pagar, o judeo menos religioso, visto não poder ser obrigado a este pagamento senão quando nascesse o segundo genito, cousa esta que nunca aconteceu. Por conseguinte essa palavra *primogenito* não prova que *Maria* tivesse tido outros filhos.

Mas o *Evangelho*, replicaes ainda, *nomeu expressamente os irmãos e as irmãa do Senhor!* E' verdade, honrado Ministro, porém o *Evangelho* que falla nestes irmãos e irmãs de *Jesus* não diz que são filhos de *Maria Santissima*. Pois na lingua hebraica a palavra irmãos comprehende não só a relação da verdadeira fraternidade, mas também de consanguinidade mais remota. Logo tendo a *Virgem Maria* consanguineos remotos, estes eram chamados irmãos do *Senhor*.

«*Nós somos irmãos*», disse *Abraham* a *Lot*, que não era verdadeiro irmão, mas sobrinho delle. *Moyses* disse a *Misael* e *Elisafan*: «*Ide e tirae vossos irmãos de diante do Sanctuario*», entretanto estes chamados irmãos não eram senão primos de *Misael* e *Elisafan*. *Jacob* chamou a *Laban* seu irmão, não obstante que era seu tio. Conformando-se os Evangelistas com este costume judaico, chamam irmãos do *Senhor* os parentes consanguineos de *Maria*.

Não é assim, dizeis vós, os Evangelistas usam da palavra irmãos, porque realmente eram taes, como prova claramente o texto *Matheus* 13, 55 e 56: *Porventura*, diziam os judeos, *não é elle o filho do carpinteiro? Não é sua mãe essa que chama-se Maria, e seus irmãos Thiago e José e Simão e Judas? E suas irmãs não vivem todas ellas entre nós? Donde lhe vem, pois, todas estas cousas?*

A esta objecção responde bem o já citado dr. *João Pearson*, bispo protestante de *Chester*: «*O insistir neste argumento servirá para elucidar cada vez mais a solução da questão, porque ha de ver-se que Maria, mãe de Thiago e José, não era Maria Virgem, e por conseguinte ver-se-ha que os chamados irmãos de Nosso Senhor eram filhos de outra mãe. Lemos em S. João 19, 25: «Estavam em pé junto a cruz de Jesus, sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleophas, e Maria Magdalena.» e em S. Marcos 25, 40: «E achavam-se também alli algumas mulheres, vendo de longe, entre as quaes estava Maria Magdalena, Maria, mãe de Thiago Menor e de José, e Salomé.» e ainda em S. Matheus 27, 56: «Entre as quaes estavam Maria Magdalena, e Maria, mãe de Thiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.» Também no sepulcro de Nosso Senhor encontramos: *Maria Magdalena* e *outra Maria* (*Math.* 28, 1) e *Maria Magdalena* e *Joanna* e *Maria*, mãe de Thiago (*Luc.* 24, 10). Do*

complexo destas passagens inferimos que a *outra* Maria era Maria, mulher de Cleophas e mãe de Thiago e José; por conseguinte estes e os outros chamados irmãos do Senhor não eram filhos da Virgem Maria, e sim da *outra* Maria, sendo chamados irmãos unicamente pelo costume referido dos judeus, pois a *outra* Maria era irmã da Mãe de Jesus, como diz S. João expressamente».

Que vos parece, honrado Ministro? A autoridade que acabo de citar é um doutor protestante sincero e fervoroso; é bispo, homem eminente por saber e posição; e comtudo defende com o proprio Evangelho a Perpetua Virgindade de Maria. Dizei-me, pois, esta prerogativa singular de Maria será ainda um absurdo, que o Evangelho repelle?!

Com tudo isso, Reverendo, vossa antipathia contra a Virgindade de Maria Santissima não é uma cousa nova nem uma invenção dos protestantes, pelo contrario era desde os primeiros seculos do christianismo o distinctivo de todos os herejes. Já o grande doutor Jeronymo, no anno de 383, escreveu um livro sobre a Perpetua Virgindade de Maria contra o hereje Helvidio e outro do mesmo assumpto contra Joviniano, refutando os mesmos argumentos de que ainda hoje vós fazeis uso. É quasi no mesmo tempo o celebre bispo de Constantinopla, S. João Chrysostomo, observa muito bem, em uma das suas homilias, que, si Jesus tivesse irmãos, não legaria na cruz sua Mãe ao discipulo João, pois teriam então os outros filhos o dever e o direito de recolher a sua mãe em sua casa e prestar-lhe os cuidados até o fim da vida.

O que respondeis, senhor Ministro, a esta observação do grande bispo? Sim, a vossa honra está fortemente comprometida; é-vos, portanto, mister responder com franqueza e justificar a vossa doutrina, provando-nos que erram todos esses homens insignes.

Vosso neophyto desconsolado.

—«»—

União B. dos Artistas

A nova directoria que tem de dirigir essa sociedade no anno de 1904 a 1905 ficou assim constituída:

Presidente, João Bittencourt Machado; vice-presidente, Domingos Boaventura Ramos; 1º secretario, Vidal Joaquim de Oliveira Dutra; 2º dito, Leopoldo Candido Pires; thesoureiro, Carlos Kersten; procuradores: Antonio Sepetiba, Manoel J. Cordeiro, Francisco José Fernandes e Antonio Lino Cavassoli.

Agradecemos a participação.

—«»—

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS.—Foi nomeado juiz de direito da comarca de S. Joaquim da Costa da Serra o dr. Diocleciano Menezes.

—Reassumiu o exercicio do cargo de secretario geral do Estado o sr. Caetano Vieira da Costa.

—Estiveram aqui em visita os srs. José Mauricio dos Santos, superintendente da Laguna, e Ovidio da Rosa, collector daquella cidade.

—No domingo passado, a Irmandade do Senhor dos Passos, com a solemnidade do costume, celebrou na sua igreja do Menino Deus a festa statutaria em honra da Santa Cruz com Missa, sermão do rev. padre dr. Gercino de Oliveira, e Te-Deum. A' noite houve illuminação da frente da igreja, que, graça ao tempo calmo, sahio esplendida.

—Seguiu para Europa com sua exma. familia o sr. Chaplin, chefe da estação do telegrapho submarino. Boa viagem e prompto regresso!

—Tambem seguiu para o Rio de Janeiro com sua exma. familia o exmo. sr. senador Hercilio Luz. Ao bota-fora compareceram muitos amigos.

—Falleceram dona Rita Amalia de Lessa, esposa do negociante sr. João de Lessa Junior e dona Rita Bernardina Demoro, irmã do sr. Manoel Agostinho Demoro. Nossos pezames!

—RIO, 8.—Os governadores do Pará, do Paraná e do Rio Grande do Sul, e o advogado deste Estado conselheiro Mafrá protestaram contra o topico da mensagem do presidente da Republica, o qual diz que os territorios das Missões e do Amapá deviam ser sujeitos á administração da União e não dos Estados.

—Foram eleitos presidente da Camara dos Deputados dr. Paulo Guimarães, e vice-presidente os drs. Oliveira Figueiredo e Julio de Mello.

—A prefeitura do Rio de Janeiro pagou á mitra a quantia de 200 contos pela cessão da igreja de S. Joaquim, que vae ser demolida por se achar na traça da nova avenida.

—Veiu de Hamburgo o sr. Henrique Haerberlein, encarregado de iniciar o serviço da nova Empresa Freitas de Navegação a Vapor. Devem chegar brevemente quatro vapores grandes com accomodações esplendidas para muitos passageiros.

—Parece que são tensas as nossas relações com o Perú que continúa occupando os territorios brasileiros, praticando selvajarias, e prepara-se para a luta, augmentando suas forças e armamentos. O governo mandou com urgencia para Manaus os 26º e 34º batalhões de infantaria e os navios Tiradentes, Deodoro e Barroso.

LIMA.—Falleceu dr. Candamo, presidente da Republica do Perú.

BOLIVIA.—Foi eleito presidente da Republica o ministro da guerra, Ismael Montes.

A GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Os japonezes continuam sendo victoriosos em diversos combates, perdendo os russos em Kohwantang toda a artilheria e em Autung dois batalhões. Os japonezes occuparam a península de Liaotung onde está collocada a praça de Port Arthur, bombardeada pela esquadra japoneza. Telegrapham de Londres que os russos já abandonaram Mukden e os japonezes já tomaram Port Arthur. (?)

O governo japonéz realizou em Londres um emprestimo de dez milhões de libras.

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na Matriz, ás 8 1/2 em S. Francisco, no Menino Deus, e na capella do collegio Coração de Jesus, ás 9 nas capellas do Parto e de S. Sebastião, e ás 10 horas na Matriz.

Sexta-feira.—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado.—Benção solemne da pia baptismal ás 7 horas e ás 8 Missa de N. S. das Dôres na Matriz.

Mez de Maria.—Todos os dias ás 6 horas na Matriz e ás 7 em S. Francisco.

Novenas da Festa do Espirito Santo.—Na quinta e na sexta-feira e no sabbado na Matriz ás 7 horas da noite.

Catechismo.—No domingo, na terça e na quinta-feira na Matriz.

—«»—

MERCADO MUNICIPAL

Media dos preços, por quanto foram vendidos os seguintes generos durante a semana de 10 a 13.

Assucar (15 kilos)	4\$000
Alhos (cento)	5\$000
Aguardente (medida)	\$750
Arros pilado	4\$000
Banha (kilo)	\$640
Batata ingleza (80 litros)	10\$000
Cebolas (restea)	—
Café (15 kilos)	8\$500
Carne verde (kilo) 400 rs. á	\$600
Costellas (uma)	1\$200
Fariha (Barreiros 80 litros)	10\$000
(outros logares 80 litros)	7\$000
Feijão (80 litros)	8\$000
Fumo em corda (15 kilos)	24\$000
Farinha de milho (80 litros)	5\$000
Linguiça (kilo)	\$800
Milho (80 litros)	4\$500
Manteiga (kilo)	4\$000
Ovos (duzia)	\$460
Gallinhas (uma)	\$800
Frangos (um)	\$700
Polvilho (50 kilos)	8\$000
Queijos (15 kilos)	18\$000
Toucinho (15 kilos)	8\$000
Lenha (cento)	\$500
Vélas (duzia)	\$540

—«»—

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

CONFERENCIA DE S. JOSE

Sessão—Quinta-feira ás 6 1/2 horas da tarde.

CONVITE

Tenho a honra de convidar todos os catholicos para assistirem á inauguração do retrato do Exmo. Snr. Bispo D. José de Camargo Barros, a qual realizar-se-á na sacristia da Matriz no domingo, 15 do corrente, logo depois da Missa conventual.

O vigario padre *Francisco Topp*.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

Praça 15 de Novembro n. 27

FLORIANOPOLIS